

Ambiente escolar e a educação em saúde com adolescentes: relato de experiência

School environment and health education with adolescents: experience report

Ambiente escolar y educación en salud con adolescentes: relato de experiencia

Larissa Moraes Sagrilo¹, Sandra Ost Rodrigues¹, Lenise Dutra da Silva¹, Liane Bahú Machado².

RESUMO

Objetivo: Promover ações de educação em saúde para os adolescentes com temáticas relevantes para a faixa etária afim de promover qualidade de vida. **Relato de experiência:** Prática assistencial de educação em saúde, desenvolvida em uma escola da rede pública estadual em um município de pequeno porte da região centro-oeste do Rio Grande do Sul, com alunos de ambos os sexos, matriculados no 6º e 7º ano do ensino fundamental, com idades de 11 a 13 anos, foram realizados cinco encontros com o público adolescente. A prática de educação em saúde está presente diretamente no processo trabalhista do enfermeiro, sendo uma prática intrínseca ao cuidado em saúde. O trabalho em saúde atribui um universo específico, complexo, diversificado, engenhoso e dinâmico. Essa prática pode ser visualizada como uma ciência leve por se tratar de uma atividade ligada com a interação trabalhador - indivíduo, suas intencionalidades, seus saberes e subjetividades, tendo como capacidades e atitudes profissionais, vinculadas a uma técnica singular de produzir o processo de cuidar em saúde. **Considerações finais:** Foi possível observar a necessidade que esse público demanda, com temáticas relacionadas à saúde, as vivências trazidas por eles demonstram a carência de conhecimento nas áreas abordadas.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em saúde, Enfermeiro.

ABSTRACT

Objective: To promote health education actions for adolescents with themes relevant to the age group in order to promote quality of life. **Experience report:** Assistance practice of health education, developed in a public school in the city of in a small city in the central-west region of Rio Grande do Sul, with students of both sexes, enrolled in the 6th and 7th year of elementary school, aged 11 to 13 years, five meetings were held with the adolescent public. The practice of health education is directly present in the work process of nurses, being a practice intrinsic to health care. Health work assigns a specific, complex, diversified, ingenious and dynamic universe. This practice can be seen as a light science because it is an activity linked to the worker-individual interaction, their intentions, their knowledge and subjectivities, having as professional skills and attitudes, linked to a unique technique of producing the care process in health. **Final considerations:** It was possible to observe the need that this public demands, with themes related to health, the experiences brought by them demonstrate the lack of knowledge in the areas addressed.

Keywords: Adolescents, Health education, Nurse.

RESUMEN

Objetivo: Promover acciones de educación en salud para adolescentes con temas relevantes al grupo etario para promover la calidad de vida. **Relato de experiencia:** Práctica asistencial de educación en salud, desarrollada en una escuela pública de la ciudad de en una pequeña ciudad de la región centro-oeste de Rio Grande do Sul, con alumnos de ambos sexos, matriculados en el 6º y 7º año de la enseñanza fundamental, de 11 a 13 años, se realizaron cinco encuentros con el público adolescente. La práctica de la educación en salud está directamente presente en el proceso de trabajo de los enfermeros, siendo una práctica intrínseca al cuidado de la salud. El trabajo en salud le asigna un universo específico, complejo, diversificado, ingenioso y dinámico. Esta práctica puede ser vista como una ciencia liviana porque es una actividad ligada a la

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago - RS.

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS.

interacción trabajador-individuo, sus intenciones, sus saberes y subjetividades, teniendo como habilidades y actitudes profesionales, ligadas a una técnica única de producción del proceso de cuidado en salud. **Consideraciones finales:** Se pudo observar la necesidad que demanda este público, con temas relacionados a la salud, las experiencias traídas por ellos demuestran el desconocimiento en las áreas abordadas.

Palabras clave: Adolescentes, Educación en salud, Enfermera.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase em que pessoas se encontram entre 10 a 19 anos de idade. Considera-se um período de transição da infância para vida adulta, esse ciclo se caracteriza pelo desenvolvimento físico, mental, sexual, emocional e social, no qual os mesmos buscam a si próprios e suas identidades, passando por inúmeros momentos (COIMBRA WS, et al., 2018).

Nesse período eles encontram-se com a sexualidade e a curiosidade mais aguçadas e iniciam as experiências de práticas sexuais, dessa forma ficando expostos a diversas vulnerabilidades, pois nesses casos os adolescentes habitualmente não utilizam métodos contraceptivos durante as relações sexuais (FRANCO MS, et al., 2020).

O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõem no capítulo V acerca da Atenção Integral à Saúde de Adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas disponibiliza ações de atenção à saúde sexual e reprodutiva e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Atuando na proteção integral do adolescente, tendo como direito dos mesmos a educação sexual (BRASIL, 1990).

Neste contexto, considera-se a escola um ótimo ambiente para inserir questões sobre saúde, problematizadas no cotidiano e torna-se um local propício para o desenvolvimento de educação em saúde, com o foco na promoção da saúde. Corroborando com a realização dessas ações, uma significativa parte das escolas e dos serviços de saúde não atendem as necessidades que demandam os adolescentes por se tratar de seres com inúmeras características de riscos e demandas específicas de cuidados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O espaço escolar é favorável para incrementar hábitos sexuais saudáveis na adolescência, notando que nessa esfera que os indivíduos colaboram com o processo educativo podendo influenciar nas escolhas e no seu comportamento, contribuindo para uma vida sexual sem medo, com prudência e segurança (SALVADOR M e SILVA EM, 2018).

Entende-se, que tanto aos profissionais de saúde quanto aos educadores cabe a sensibilização para a promoção do conhecimento e das discussões e, diante do exposto, é perceptível a necessidade de intervenções educativas. Tem-se, como uma das funções da Enfermagem, a educação em saúde, bem como sua promoção de saúde e prevenção, e, junto à comunidade, exercer ações e projetos educativos, com o intuito de dar autonomia ao sujeito, faz com que esse seja o autor e protagonista do seu cuidado nos diversos cenários da saúde (SILVA EF, et al., 2018).

Logo, o objetivo dessa prática assistencial foi promover ações de educação em saúde para os adolescentes com temáticas relevantes para a faixa etária afim de promover qualidade de vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de uma prática assistencial, realizada em uma escola Estadual de Ensino Médio a qual contempla além do Ensino Médio o Ensino Fundamental completo, em um município de pequeno porte da região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Os participantes da prática foram alunos do sexo masculino e feminino, que possuem idade de 11 a 13 anos, matriculados no 6º e 7º ano da escola. Foi realizado o primeiro contato com o diretor da escola e com a coordenação pedagógica dos anos iniciais e finais, para a apresentação do projeto e direcionamento das turmas participantes de acordo com as necessidades da escola, assim determinado a realização da prática em duas turmas uma de 6º e outra de 7º ano.

No primeiro encontro foi realizado uma dinâmica de apresentação para a criação de vínculo entre os alunos e a acadêmica responsável, no intuito de aproximação das realidades. Essa criação de vínculo se mostrou cada vez mais efetiva a cada encontro onde eles se sentiram à vontade para trazer suas dúvidas e receios sobre os temas tratados.

Em seguida foi distribuído para os alunos presentes uma folha de ofício, para que os mesmos escrevessem seus nomes e após isso repassassem para que os colegas pontuassem uma qualidade a cada colega para poder conhecer um pouco de cada, ao término da escrita, a acadêmica lia o nome escrito e algumas qualidades e deixava eles se apresentar logo após, e quando questionados sobre temáticas a serem abordadas, referiram querer saber mais sobre ansiedade e depressão.

No segundo encontro foi realizado uma fala sobre ansiedade e depressão. Foi desenvolvido um material contemplando a temática, que consistia em um *PowerPoint*, com imagens, conceitos, suas diversas formas, sinais e sintomas e os seus tratamentos, juntamente com uma fala explicativa. Os alunos participaram ativamente, trazendo suas experiências, conhecimentos e acontecimentos com amigos ou familiares. Foi proporcionado um momento para que os alunos os alunos tirassem suas dúvidas oralmente ou por meio da escrita anônima em um papel, e houve manifestações orais e escritas. Posteriormente foi acordado com os participantes a vinda de uma colega, acadêmica do curso de psicologia para o próximo encontro.

O terceiro encontro contou com a participação de uma acadêmica do curso de psicologia, para auxiliar na fala sobre sexualidade. Foi realizada uma dinâmica, que consistia em dois alunos se deitarem sobre um papel pardo e em seguida delimitado seus corpos para que fosse dado início a atividade, então após isso foi explicado para que eles fizessem perguntas sobre sexualidade, dúvidas sobre o assunto, curiosidades, ou se preferirem apenas desenharem no cartaz. Foi disponibilizado um tempo para que todos participassem, a grande maioria dos alunos participou da dinâmica, notou-se também que os alunos usavam a distração de desenhar para colocarem perguntas sem que os colegas vissem. Em seguida foram analisadas as perguntas e posteriormente em um momento de troca e reflexão com eles, as mesmas foram respondidas.

No quarto encontro foi abordado uma temática muito esperada por eles, que eram métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Foi dividido a turma em dois grupos, e no fim o grupo vencedor ganhava brinde, a atividade procedeu em realizar perguntas relacionadas aos temas que foram abordados, após a dinâmica, a cada pergunta um aluno de cada grupo respondia se a pergunta era um mito ou uma verdade, e após a resposta havia a explicação científica das perguntas.

Posteriormente, a fala inicial foi sobre os métodos contraceptivos, o que são, os seus tipos, anticoncepcionais hormonais, diafragma, Dispositivo Intrauterino (DIU), camisinha feminina e camisinha masculina, durante a explicação foi disponibilizado esses métodos, para que os alunos pudessem manuseá-los e ter um maior conhecimento. Logo, foi iniciado uma fala sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), explicando o que são as IST's, como ocorre a transmissão, foi mostrado imagens de como eram essas infecções, os sinais e sintomas e como é a prevenção das mesmas.

No quinto encontro, após explicar que era o último, foi proporcionado um momento para demonstrarem seu agradecimento e trazerem seus comentários em uma folha de ofício que foi distribuída para cada aluno que quisesse se expressar. A partir disso surgiram inúmeras mensagens dos participantes agradecendo os encontros e as temáticas abordadas, onde descreveram que inúmeras dúvidas foram sanadas e que as falas foram esclarecedoras. Ao término foi entregue um mimo e verbalizado a gratidão pela participação e vínculo de todos, que demonstraram carinho e tristeza com o término das práticas. Ressalta-se ainda, que como as atividades foram desenvolvidas em duas turmas diferentes, os perfis dos alunos eram diferentes, mas ambas com total empenho, participação e confiança.

DISCUSSÃO

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o vínculo é a construção de relações afetivas e de confiança, entre o trabalhador e usuários, que permite o aprofundamento das práticas e a continuação das ações de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O vínculo é a porta de entrada para que seja desenvolvida a confiança, podendo ser relacionado então pela criação de afeto, o que possibilita que os participantes tenham uma maior aproximação e troca com os profissionais que desenvolvem práticas de educação em saúde (BARBOSA MIS e BOSI MLM, 2017).

Assim o ambiente escolar é reconhecido pelas políticas de saúde como espaço privilegiado para práticas promotoras de saúde, de educação em saúde e preventivas. As escolas são importantes espaços para desenvolvimento de promoção de saúde em crianças e adolescentes, essas instituições que se distinguem por ofertar a possibilidade de educar por meio de construção de conhecimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Se torna importante para o público adolescente, assegurar a prevenção e amenização de fatores que predisõem o desenvolvimento da depressão. Doença essa que possui agravos que são uma das causas predominantes de óbitos no público dessa faixa etária (MELO AK, et al., 2017).

O período da adolescência se concretiza nos primeiros sinais de prática sexual madura, marco esse iniciado na puberdade. Essa fase da puberdade se caracteriza pela desaceleração e aceleração do crescimento físico, eclosão hormonal, evolução da maturação sexual. Essa fase é considerada um preceito universal, pois ocorre de forma similar na maioria dos indivíduos, já a adolescência propriamente dita é um episódio singular caracterizado por influências socioculturais, definido por modificações constantes de caráter social, de gênero, ideológico, sexual e vocacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A adolescência é um período de grandes emoções e transformações que podem impactar os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais do indivíduo. Nesse sentido, inúmeros motivos podem favorecer para fortalecer o sofrimento psíquico entre esses jovens, tais como as próprias modificações físico socioemocionais da puberdade, o uso demorado das tecnologias digitais e redes sociais, as os impasses de aceitação social, a gravidez, quando não planejada ou indesejada, o *bullying*, a separação dos pais, a ansiedade e angústias com o futuro, entre outros (SILVA KVLG, et al., 2018; GROLLI V, et al., 2017).

Os obstáculos familiares e sociais também precisam ser observados como desencadeadores de ansiedade e depressão entre os adolescentes. A separação dos pais, seja por divergência entre os pais no contexto familiar, ou a saída de um dos pais por causa de divórcio, pode provocar sentimentos negativos para os adolescentes como o sentimento de desamparo e solidão. Além do mais, situações de gravidez na adolescência, bem como a insegurança com o futuro podem causar confusão e instabilidade emocional, causando ansiedade e/ou depressão (PAULA ABZ, et al., 2018).

Diversas vezes, as crises de ansiedade e depressão são mal interpretadas e associadas com fraqueza ou bobagem, em outras situações, são despercebidas e ignoradas. Neste caso, os enfermeiros precisam preparar-se para amparar e compreender esses indivíduos e prestar assistência integral e de qualidade. Ademais, é necessário planejar ações de cuidados que valorizam a inclusão da pessoa com ansiedade e depressão em ambiente, estimular à aceitação ao tratamento, promover estratégias de educação em saúde e impulsionar as relações e vínculos terapêuticos (LIMA VJS, 2017).

Tem-se a escola como um espaço propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, construção de valores, crenças e conceitos de saúde e sociedade. Sendo assim equipes da saúde da família, têm de preferencialmente desenvolver práticas de educação em saúde nas escolas auxiliando assim nas suas estratégias de cuidado, mas acima de tudo, possuindo um olhar individualizado com objetivo de realizar construções compartilhada de saberes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

No período da adolescência necessita-se a ampliação do olhar sobre sua sexualidade, para que seja possível a redução de problemas no que se refere a sua vida pessoal e social. Ressaltando a importância da educação sexual preventiva nas escolas, sendo nessa fase que eles iniciam relacionamentos sexuais, em muitos casos precocemente, o que pode acarretar o aumento da vulnerabilidade desse público em relação as infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e outros fatores que podem interferir no seu futuro (CARNEIRO RF, et al., 2015)

No Brasil as prevenções de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência cada vez tem ganhado mais destaque, por meio da educação em saúde, oportunizando o diálogo e questionamentos

oriundos das vivências dos adolescentes, propiciando através disso a educação em saúde sexual, utilizando métodos que incentivam e promovem conhecimento para que utilizem práticas sexuais saudáveis, tornando esse público protagonista do seu cuidado (FRANCO MS, et al., 2020).

Através do Programa Saúde na Escola devem ser desenvolvidas as ações do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a escola, que objetiva a articulação continuada e constante da educação e da saúde, com foco nas estratégias de prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde, objetivando combater as vulnerabilidades que implicam no pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (FERREIRA AS, et al., 2019).

Deste modo, o cuidado de enfermagem não deve se limitar somente ao adolescente com ansiedade e depressão, mas também englobar os familiares e pessoas importantes, pois os tem interferência direta. É essencial que o enfermeiro informe os familiares e amigos a respeito dos sinais e sintomas, a relevância do tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como a necessidade de acolhimento e compreensão, livre de julgamentos nos momentos de crise e demais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No desenvolvimento dessa prática foi possível observar a necessidade que esse público demanda, com temáticas relacionadas a saúde. As vivências trazidas por eles demonstram a carência de conhecimento nas áreas abordadas tornando-se primordial a elaboração de atividades educativas voltadas aos adolescentes e sua saúde. Ressalta-se a importância da ponte entre a educação e a saúde, sendo a intercomunicação das estratégias de saúde da família com as escolas, indispensável para o desenvolvimento dessas práticas voltadas a prevenção de agravos da saúde. Fica claro a importância do papel do enfermeiro dentro do processo, uma vez que mantém vínculo entre o meio educacional com o meio de saúde. Além da parte gerencial do enfermeiro dentro de uma ESF a criação de vínculo com o público-alvo é de extrema importância uma vez que, com estratégias de ensino o enfermeiro pode manter um diálogo aberto, já que vergonha e insegurança são impedimentos para que jovens possam esclarecer dúvidas em casa e assim, possam obtê-las na escola de forma clara, segura e esclarecedora.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA MIS, BOSI MLM. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2017; 27(4).
2. BRASIL EGM, et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Rev Esc Enferm USP*, 2017; 51.
3. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em 21 de nov. de 2021.
4. CARNEIRO RF, et al. Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar. *S A N A R E*, Sobral, 2015; 14(01): 104-108.
5. COIMBRA WS, et al. Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. *Rev Min Enferm*, 2018; 22: e-1102.
6. FERREIRA AS, et al. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene*, 2019; 20: e33892.
7. FRANCO MS, et al. Educação Em Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente Escolar. *Rev enferm UFPE on line*, 2020; 14.
8. GONZAGA NC, et al. Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto familiar. *Rev Esc Enferm USP*, 2014; 48(1): 157-165.
9. GROLLI V, et al. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia IMED*, 2017; 9(1): 87-103.
10. LIMA VJS. Cuidados de enfermagem à pessoa com depressão atendida na atenção primária de saúde. 2017. 9f. *Revista Científica da FASETE*, 2017; 3.
11. MELO AK, et al. Depressão em Adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. *Psicol., Ciênc. Prof*, 2017; 37(1).
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Atenção Básica. Brasil, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acessado em: 22 de nov. de 2021.

13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Brasil, 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acessado em 22 de nov. de 2021.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes. Normas e Manuais Técnicos. Brasil, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acessado em 22 de nov. de 2021.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Saúde na Escola. Departamento de Atenção Básica. Brasil, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acessado em 22 de nov. de 2021.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde na Escola. Caderno de Atenção Básica. N. 24, 1ª edição. Brasil, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acessado em 22 de nov. de 2021.
17. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, nº 34. Brasília – DF: Brasil, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acessado em 23 de nov. de 2021.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília – DF: Brasil, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acessado em 22 de nov. de 2021.
19. PAULA ABZ, et al. Os impactos psicológicos em adolescentes filhos de pais separados. 2018. Disponível em: <https://www.psicajuda.pt/wp-content/uploads/2018/08/2018-ARTIGO-PSICOLOGIA-APLICADA-AO-DIREITO.pdf>. Acessado em 25 de nov. de 2021.
20. PINAFO E, et al. Relações Entre Concepções e Práticas de Educação em Saúde na Visão de uma Equipe de Saúde da Família. *Trab. Educ. Saúde*, 2011; 9(2): 201-221.
21. SALVADOR M, SILVA EM. Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Actas de saúde colet*, 2018; 12(1): 73-82.
22. SILVA EF, et al. M. Prevalência de depressão na adolescência: uma consulta a prontuários de uma clínica-escola em Porto Alegre. *Revista brasileira de psicoterapia*, 2018; 20(3): 17-29.
23. SILVA KVLG, et al. Training of adolescent multipliers from the perspective of health promotion core competencies. *Rev Bras Enferm.*, 2018; 71(1): 89-96.